

Egito Antigo

O Egito antigo foi palco de uma das mais importantes civilizações da antiguidade.

Ele está localizado no extremo Nordeste da África, numa região desértica, cortada no sentido Sul Norte por um estreito e fértil vale por onde corre o rio Nilo.

A vida às margens do rio Nilo era regada pelo ciclo das cheias, que ao voltarem ao normal, deixava o solo recoberto com um limo, muito fértil, que facilitava a prática da agricultura.

Formado a partir da mistura de diversos povos, a população era dividida em vários clãs, organizadas em comunidades chamadas monos, que funcionavam como se fossem pequenos Estados independentes.

Por volta de 3500 a.C., os monos se uniram formando dois reinos: o Baixo Egito, ao Norte e o Alto Egito, ao Sul.

Por volta de 3200 a.C., os dois reinos foram unificados por Menés, rei do alto Egito, que tornou-se o primeiro faraó, criando a primeira dinastia que deu origem ao Estado egípcio unificado.

Começava um longo período de apogeu da sociedade egípcia - a era dos grandes faraós.

○ Sociedade Egípcia

A antiga sociedade egípcia estava dividida de maneira rígida e nela praticamente não havia mobilidade social.

No topo da sociedade encontrava-se o Faraó e sua imensidão de parentes. O faraó era venerado como um verdadeiro Deus.

Por isso, o governo era considerado uma monarquia teocrática. Por ser o chefe político de um Estado, tinha imenso poder sobre tudo e todos.

Abaixo do faraó e de sua família vinham as camadas privilegiadas (sacerdotes, nobres e funcionários), e as não privilegiadas (artesãos, camponeses, escravos e soldados).

Os sacerdotes formavam junto com os nobres, a corte real. Os nobres formavam uma aristocracia hereditária e compunham a elite militar e latifundiária.

Os funcionários estavam a serviço do Estado para planejar, fiscalizar e controlar a economia. Os artesãos eram trabalhadores assalariados que exerciam diferentes ofícios.

Os camponeses formavam a maior parte da população, exerciam a agricultura e eram forçados a pagar altos impostos. Os soldados eram mercenários estrangeiros contratados pelo Estado.

Na sociedade egípcia, as mulheres tinham uma posição de prestígio. Podiam exercer qualquer função política, econômica ou social em igualdade com os homens de sua categoria social.

○ Mumificação

A mumificação era a técnica desenvolvida pelos egípcios para conservar o corpo, pois a morte apenas separava o corpo da alma.

A vida poderia durar eternamente, desde que a alma encontrasse no túmulo o corpo destinado a servi-lhe de moradia. Para eles, depois de julgada e absolvida pelo tribunal de Osíris, a alma vinha em busca do corpo.

A mumificação consistia em extrair as vísceras e imergir o corpo numa mistura de água e carbonato de sódio. Depois eram inseridas substâncias aromáticas, como mirra e canela, para evitar a deterioração.

O corpo era envolvido em faixas de pano, sobre as quais passava-se cola especial para impedir o contato com o ar.

Colocado em um sarcófago, o corpo era levado ao túmulo, que podiam ser simples ou imensas pirâmides, onde os faraós tinham lugar reservado numa câmara secreta.

Tutancâmon foi um faraó da 18ª dinastia e reinou no Egito durante nove anos, de 1336 a 1327 a.C..

Era filho do faraó Aquenatón e de uma concubina. Era, portanto, enteado de Nefertiti, a esposa principal do faraó. Durante seu reinado, Aquenatón tentou introduzir o culto a um deus único, ao deus Aton, identificado com o sol no Egito.

○ Arquitetura Egípcia

A principal arte desenvolvida no Egito antigo foi a arquitetura. Profundamente marcada pela religiosidade, voltou-se principalmente para a construção de grandes templos (moradas dos deuses), como os de Karnac, Luxor, Abu-Simbel e as célebres pirâmides de Gizé (túmulos dos faraós), atribuídas a Quéops, Quéfren e Miquerinos.

A escultura egípcia atingiu o auge com a construção de grandes proporções como as esfinges e as estátuas dos faraós. Merece atenção as obras de pequeno porte como os sarcófagos, de pedra ou madeira, nos quais os artífices procuravam reproduzir as feições do morto, para ajudar a alma a encontrar o corpo.

Eles chegavam a incrustar nos olhos, pupilas de cristal. A pintura representava cenas do dia a dia, permitindo hoje se reconstruir a vida cotidiana dos egípcios.

A arquitetura deste período reflete a funcionalidade, o que lhe conferia solidez e durabilidades incomparáveis para época.

As pirâmides do deserto de Gizé são as obras arquitetônicas mais famosas da arquitetura egípcia. É também na região de Gizé que se localiza a esfinge mais famosa, a Grande Esfinge de Gizé.

É importante referir que a base do triângulo representava o faraó e a sua ponta representava a sua ligação com Deus.

○ Arte Egípcia

A Arte Egípcia nasceu há mais de 3000 anos a.C. e está ligada à religiosidade, visto que a maior parte das suas estátuas, pinturas, monumentos e obras arquitetônicas se manifesta em temas religiosos.

Assim, o interior dos templos, bem como as peças ou espaços relacionados com o culto dos mortos, eram artisticamente elaborados. Os túmulos são um dos aspectos mais representativos da arte egípcia.

Isso porque os egípcios acreditavam na imortalidade da alma e que ela poderia sofrer eternamente, caso o corpo fosse profanado.

Daí decorre a mumificação e o caráter monumental do local onde as múmias eram colocadas, cujo objetivo estava voltado para protegê-las pela eternidade.

O faraó contratava artistas para desenhar e pintar nas paredes das pirâmides, que viriam a ser os seus túmulos. Essas pinturas detalhavam a vida deles e seu entorno, de modo que essa arte registra parte da história do Egito.

Nessa sociedade, a arte era produzida de forma padronizada e não dava espaço para a criatividade.

Dessa maneira, foi realizada uma arte anônima, pois o importante era a perfeita realização das técnicas executadas e não o estilo dos artistas.

A dimensão das pessoas e objetos não caracterizava uma relação de proporção e distância, mas sim os níveis hierárquicos daquela sociedade. Assim, o faraó era sempre o maior dentre as figuras representadas numa pintura.

○ Cores e tintas na Arte do Egito Antigo

As tintas utilizadas nessas pinturas eram extraídas na natureza:

- Preto (kem): associado à noite e à morte, a cor preta era obtida do carvão de madeira ou de pirolusite (óxido de manganésio do deserto do Sinai).
- Branco (hedj): extraído do cal ou gesso, o branco simbolizava a pureza e da verdade.
- Vermelho (decher): representava a energia, o poder e a sexualidade e era encontrado em substâncias ocre.
- Amarelo (ketj): estava associado à eternidade e era extraído do óxido de ferro hidratado (limonite).
- Verde (uadj): simboliza a regeneração e a vida e era obtido da malaquite do Sinai.
- Azul (khesebedj): extraído do carbonato de cobre, o azul estava associado ao rio Nilo e ao céu.

○ Lei da Frontalidade

A lei da frontalidade é a característica mais marcante na pintura egípcia. Essa regra determinava que o tronco das pessoas deveria ser representado de frente, enquanto a cabeça, pernas e pés exibidos de perfil.

Os olhos também são retratados de frente. Essa maneira de representação cria uma combinação visual lateral e frontal.

○ Escultura Egípcia

A maior parte das esculturas do Egito Antigo são representações dos faraós e dos deuses, apresentados em formas frontais, estáticas e sem qualquer expressão facial.

As esculturas dos faraós eram representadas sempre na mesma posição: homem de pé e com o pé esquerdo a frente, homem sentado de pernas cruzadas ou sentado com a mão esquerda apoiada na coxa.

○ Esfinges Egípcias

Com corpo de leão (representado a força) e cabeça humana (representando a sabedoria), as esfinges são, sem dúvida, as esculturas egípcias mais famosas. Elas eram colocadas nas entradas dos templos com o intuito de afastar os maus espíritos.

○ Economia Egípcia

A economia egípcia era baseada na agricultura, principalmente de trigo, cevada, frutas, legumes, linho, papiro e algodão. O rio Nilo era responsável por mover a economia e garantir a unidade política ao antigo Egito.

De suas águas dependia a vida de milhares de pessoas. A construção de diques, reservatórios e canais de irrigação, era tarefa do Estado. Era desenvolvida a pesca, a caça e a criação de animais.

Uma característica da economia era que não havia propriedade privada da terra, que pertencia a comunidade como um todo. Os camponeses e artesãos eram obrigados a dar parte de seus produtos para o Estado em troca do direito de cultivar o solo.

○ Civilização Egípcia

Por volta de 3200 a.C., Menés, o governante do Alto Nilo, unificou os dois reinos e tornou-se o primeiro faraó, dando origem ao período dinástico, que pode ser dividido em três momentos distintos: Antigo Império, Médio Império e Novo Império.

Antigo Império (3200 – 2300 a.C.) – época em que foi concluída a unificação do Egito. A capital egípcia passou a ser Tínis e depois transferida para Mênfis, na Região do Cairo (capital atual do Egito).

O faraó, considerado uma divindade, governava com poder absoluto. Entre 2700 e 2600 a.C., foram construídas as pirâmides de Guizé, atribuídas aos faraós Quéopes, Quéfren e Miquerinos.

Médio Império (2000 – 1580 a.C.) - nessa fase os faraós reconquistaram o poder que estava enfraquecido por ação dos nomarcas. Na Palestina conquistada, foi encontrada mina de cobre, e na Núbia, mina de ouro.

Entre 1800 e 1700 a.C., os hebreus retirando-se da Palestina, chegaram ao Egito. Os hicsos, povo nômade, de origem asiática, invadem o país, permanecendo na região até 1580 a.C.)

Novo Império (1580 – 525 a.C.) – foi marcado pela expulsão dos hicsos, pelo grande desenvolvimento militar e pela conquista de um vasto território. Os hebreus foram escravizados e por volta de 1250 a.C., sob a liderança de Moisés, os hebreus conseguiram fugir do Egito, no episódio que ficou conhecido como Êxodo e está registrado no Antigo Testamento da Bíblia.

O auge da civilização egípcia foi atingido durante o longo governo do faraó Ramsés II (1292 – 1225 a.C.), que derrotou vários povos asiáticos.

Após seu reinado, as lutas entre os sacerdotes e os faraós enfraquecem o Estado, o que estimulou novas invasões. Em 525 a.C., os persas comandados por Cambises, derrotaram os egípcios na Batalha de Pelusa e conquistaram definitivamente a região.

A partir de então, o Egito deixaria de ser independente por pelo menos 2500 anos, período em que se tornaria sucessivamente, província dos persas, território ocupado por macedônios, romanos, árabes, turcos e finalmente ingleses.

As invasões constantes exerceram grande influência na cultura egípcia, sobretudo o domínio macedônico que permitiu a penetração das ideias gregas.

Esse domínio instaurou uma dinastia de origem macedônica, chamada ptolomaica ou lágida, à qual Cleópatra pertenceu.

Seu filho com o imperador romano Júlio César foi o último rei ptolomaico. Em seguida, a região caiu sob o domínio romano e mais tarde árabe. Nesse período foram introduzidos elementos culturais cristãos e muçulmanos sucessivamente.

○ **Religião na Civilização Egípcia**

A sociedade egípcia era marcada por uma profunda religiosidade. Politeístas, adoravam diversos deuses: Amon-Ra, protetor dos faraós; Ptah, protetor dos artesãos; Thot, deus da ciência e protetor dos escribas; Ambis, protetor dos embalsamentos; Maat, deusa da justiça, entre outros.

○ **Ciências na Civilização Egípcia**

Os egípcios desenvolveram o estudo da matemática e da geometria, voltada principalmente para a construção civil. Usaram a raiz quadrada e as frações; calculavam também a área do círculo e do trapézio.

A preocupação com as cheias e vazantes do Nilo estimulou o desenvolvimento da astronomia. Observando os astros, localizaram planetas e constelações.

O dia era dividido em 24 horas. A semana tinha dez dias e o mês, três semanas. O ano de 365 dias era dividido em estações agrárias: cheia, inverno e verão.

O desenvolvimento da prática da mumificação permitiu o maior conhecimento da anatomia humana, tornando possível a realização de cirurgias no crânio. Tratavam de doenças do estômago, coração e de fraturas.

○ **A escrita desenvolveu-se de três formas:**

- Hieroglífica – a escrita sagrada dos túmulos e templos; a mais antiga, anterior a 3000 a.C., composta por mais de 600 caracteres.
- Hierática – uma simplificação da hieroglífica. Seu uso estava ligado à religião e ao poder;
- Demótica – era a escrita popular, formada por cerca de 350 sinais, usada nos contratos redigidos pelos escribas.

Exercícios de Vestibulares

1. Dentro de certa visão de história (chamada de materialismo histórico), modo de produção significou a forma como se organiza uma sociedade em função do conjunto de relações econômicas, mas também políticas e culturais, intimamente ligadas entre si e interferindo umas nas outras. (Vicentino, Claudio. História para o Ensino Médio: história geral e do Brasil: volume único. – São Paulo: Scipione, 2001.p, 40.)

O modo de produção asiático foi praticado nas civilizações da Antiguidade. Portanto, marque a alternativa correta sobre essa relação de trabalho no Egito Antigo.

- Foi um modelo também encontrado na Mesopotâmia e consistiu numa prática de trabalho pautada na servidão coletiva, em que indivíduos exploravam a terra como membros da comunidade e serviam ao Estado que era o maior proprietário de riquezas.
- Modelo de trabalho baseado na prática de regime assalariado em que os indivíduos se especializaram em uma área do sistema de produção.
- Relação de trabalho constituída pela troca mútua de bens e serviços em que o Estado era o garantidor da distribuição igualitária da produção para a população egípcia.
- Foi um modelo de trabalho articulado pelo Estado que monopolizou as riquezas da região. Todavia, os trabalhadores recebiam pagamentos em mercadorias e não pagavam tributos para o governo, pois camponeses e artesões possuíam uma posição privilegiada no Egito Antigo.

2. (Unesp) É certo que as civilizações da Antiguidade legaram à posteridade um respeitável acervo cultural. No entanto, para superar equívoco, assinale a alternativa INCORRETA:

- A pintura egípcia revela belos exemplos de descrição de movimento, sendo a figura humana representada com a cabeça e os pés de perfil.
- Entre as Civilizações Mesopotâmicas que se desenvolveram no vale dos rios Tigre e Eufrates, predominou, durante certo tempo, a forma asiática de produção.
- No período denominado Homérico, houve a dissolução das comunidades gentílicas e a formação gradativa das Cidades-Estado da Grécia.
- A escrita egípcia era em caracteres cuneiformes.
- O Direito Romano, sujeito a novas interpretações, tornou-se parte importante do Código de Justiniano, influenciou juristas da Idade Média e até das fases históricas subsequentes.

3.(Fatec) O Iraque, recentemente em guerra com os EUA e Inglaterra, já foi palco de uma grande civilização na Antiguidade, a Mesopotâmia.

Desta civilização, inserida na área do Crescente Fértil, é correto afirmar:

- teve em Senaqueribe seu mais importante rei, que além de transformar a Babilônia num dos principais centros urbanos, elaborou o 1º código de leis completo, assentado nas antigas tradições sumerianas.

b) durante o governo de Nabucodonosor foram realizadas grandes construções públicas, merecendo destaque os "Jardins Suspensos da Babilônia", considerados uma das maravilhas do Mundo Antigo.

c) Nabopalassar, que substituiu Nabucodonosor, não conseguiu manter o império, que foi conquistado por Ciro, o Grande, da Pérsia.

d) Assurbanípal, rei dos Assírios, depois de dominar a Caldeia, mudou a capital do império para a cidade de Ur.

e) com Hamurábi, os sumerianos, vindos do planalto do Irã, fixaram-se na Caldéia e fundaram diversas cidades autônomas, como Ur, Nínive e Babilônia.

4."- Se um arquiteto constrói uma casa para alguém, porém não a faz sólida, resultando daí que a casa venha a ruir e matar o proprietário, este arquiteto é passível de morte.

- Se, ao desmoronar, ela mata o filho do proprietário, matar-se-á o filho deste arquiteto."

O preceito legal anterior pertence ao seguinte Código:

a) Corpus Juris Civilis

b) Código de Hamurabi

c) Código de Direito Canônico

d) Código Napoleônico

e) Código de Justiniano

5.(Ufpe) Em relação à religião no antigo Egito, pode-se afirmar que:

a) a religião dominava todos os aspectos da vida pública e privada do antigo Egito. Cerimônias eram realizadas pelos sacerdotes a cada ano, para garantir a chegada da inundação e, dessa forma, boas colheitas, que eram agradecidas pelo rei em solenidades às divindades.

b) a religião no antigo Egito, como nos demais povos da Antigüidade, não tinha grande influência, já que estes povos, para sobreviverem, tiveram que desenvolver uma enorme disciplina no trabalho e viviam em constantes guerras.

c) a religião tinha apenas influência na vida da família dos reis, que a usava como forma de manter o povo submetido a sua autoridade.

d) o período conhecido como antigo Egito constitui o único em que a religião foi quase inteiramente esquecida, e o rei como também o povo dedicaram-se muito mais a seguir a tradição dos seus antepassados, considerados os únicos povos ateus da Antigüidade.

e) a religião do povo no antigo Egito era bastante distinta da do rei, em razão do caráter supersticioso que as camadas mais pobres das sociedades antigas tinham, sobretudo por não terem acesso à escola e a outros saberes só permitidos à família real.